

A BATALHA DE KURSK

Cap. NEY SALLES

O inverno de 1942 acabara de provocar nova derrota alemã nos campos da Rússia. Nessa estação encontrava-se o exército alemão na defensiva mantendo a frente de MOSCOU ao Mar de Azov com dois G Ex. A frente esboçava a forma de um gigantesco S reverso que englobava dois salientes alemães, de OREL e KHARKOV e um russo, de KURSK.

No comêço de abril, o degêlo veio impor um período de calma que o Alto Comando alemão aproveitou para recompletar os efetivos das DI e planejar a ofensiva de 1943.

Tôdas as DB foram retiradas da frente recompletadas e instruídas no manuseio de um armamento poderoso, passando a se constituírem no verdadeiro arcabouço da defesa alemã.

Em contraposição os russos opunham na frente dos dois Gr Ex alemães, quatro G Ex, dos quais dois no interior do saliente de KURSK que tinha 200 Km de frente por 100 Km de profundidade, um Gr Ex ao N face ao saliente alemão de OREL e outro Gr Ex ao S face ao saliente de KHARKOV.

Como reserva dessa frente dispunham os russos do V Ex Blindado do Gen Rotmistrov.

Intensos preparativos eram levados a efeito para o reinício das operações no verão de 1943.

Ambos os contendores, reorganizaram-se para tal muito tendo contribuído o esforço da produção industrial e a mobilização de consideráveis efetivos.

Os alemães puseram em linha, nos meses que antecederam o verão de 1943, dois novos CC, o Pantera e o Tigre, ambos dotados com um Can 88mm.

Os russos dispunham do T-34 com Can 85mm como a dotação principal de suas formações blindadas.

Pela primeira vez as forças blindadas alemães receberam um CC que se opunha ao T-34, reconhecendo-lhe contudo a vantagem obtida por sua velocidade.

Era o prenúncio dos grandes combates de carros que iriam ter lugar nas próximas operações.

Dai em diante, iriam os blindados desempenhar papel preponderante no decurso de quase todos os grandes combates.

Das ações de blindados que se verificaram nessa frente, a batalha de KURSK revela interessantes aspectos. Ao contrário do que acontecera em 1941-1942 nenhum dos contendores tinha qualquer dúvida sobre o local em que se ia desenrolar a luta.

Durante muitos meses, o interesse de ambos os adversários havia se concentrado nessa região. O setor de KURSK, região de um divisor de águas, desprovido de colinas, florestas e pântanos e limitado pelos cursos dos rios SEIM e SVAPA, oferecia um terreno favorável a evolução de grandes massas blindadas. Sob o ponto de vista militar permitia aos alemães isolar o saliente mediante um movimento de pinça, exercendo pressão ao N e ao S, efetuando o cerco das forças russas. Aos russos, a região se apresentava com base de partida para a ofensiva.

De vez que a surpresa quanto ao local não poderia ser obtida, empenharam-se os adversários em obter a iniciativa das operações.

O Alto Comando havendo sido informado de que os russos preparavam uma ofensiva, decidiu lançar-se ao ataque antecipadamente. No entanto, a data só seria fixada após ultimada a reorganização de seus efetivos, em pessoal e material. Assim procedendo, deram aos russos o tempo de terminarem seus formidáveis preparativos.

O plano alemão previa o ataque pelos flancos com uma fixação ao centro.

Disponham para isso no saliente de OREL do IX Ex, no saliente de KHARKOV do IV Ex Blindado e do II Ex para executar a fixação na linha KRASNOPOLE-SEVSK.

Os russos, valendo-se de efetivos superiores, propunham-se a tornar o saliente de KURSK um trampolim para suas intenções. Aí, efetivamente mantinham 2 Gr Ex e na base do saliente um Ex Bld. Propunham-se a uma defesa em posição obstinada dispondo de uma forte reserva altamente móvel ou a uma ruptura da frente adversa iniciando a ofensiva.

Tôdas essas precauções contudo não impediram a máquina de guerra alemã de romper a frente.

Efetivamente os alemães empregaram nesse combate 17 DB, 17 DI e 3 DI Mtz.

Os exércitos russos conduziram o esforço da defesa com auxílio de artilharia e aviação.

Os braços das pinças alemães encontraram pela frente 35 DB, 40 DI e 15 DI Mtz.

Para os carros de combate chegara o momento de entrar em ação. Ambos os adversários concluíram pelo emprego de maciças formações blindadas: os alemães no ataque e os russos no contra-ataque.

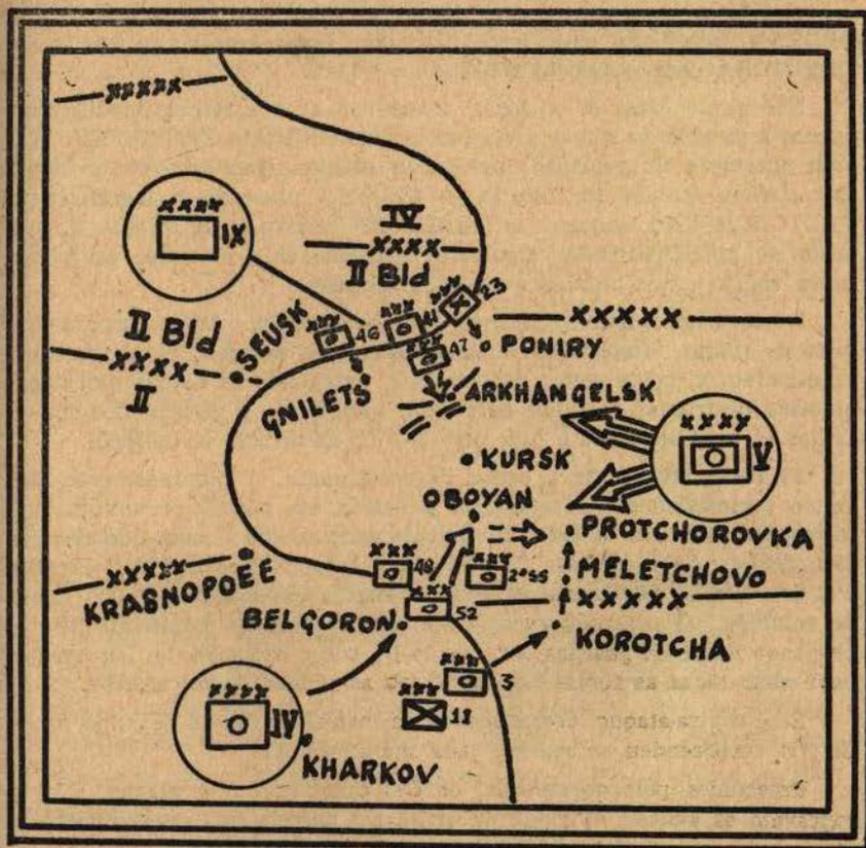
Em magnitude foi o maior encontro entre blindados, de que se tem notícia. Do lado alemão as 17 DB contavam 3.400 carros, enquanto o Ex Bld russo de Rotmistrov tinha em linha cerca de 5.000 carros.

As primeiras horas de 4 para 5 de julho de 1943, a artilharia alemã rompeu um fogo infernal. Cuspindo fogo e aço, os carros de combate romperam a frente, seguidos pela infantaria.

No setor de OREL, três ataques lançados pelo IX Ex fracassaram. Finalmente, êsse mesmo Ex com seus 46° C Ex Bld e 23° C Ex, atacando na direção de GNILETS e PONIRY, e com os 41° e 47° C Ex Bld conquistou ARKHANGELSK. Mas graças à atuação da artilharia russa, a brecha foi contida, ficando as DB alemães encurraladas, perdendo 40% de seus C C. No dia 8 de julho o ímpeto da ofensiva estava desfeito.

No decurso dessa primeira jornada de combate os alemães conseguiram apenas penetrar 3 a 4 Km na posição defensiva russa.

No setor de KHARKOV, partindo de BELGOROD os alemães desencadearam dois ataques a cargo do IV Ex Bld: o principal com o 2° C Ex Bld SS, o 48° C Ex Bld e o 52° C Ex na direção de OBOYAN; o 11° C Ex e o 3° C Ex Bld protegendo o flanco na direção de KOROTCHA.



De sua base de partida, ocupada já na noite de 4 para 5 de julho, desencadeou-se o ataque principal. Embora pressionado na esquerda e na retaguarda, penetrou 35 Km no dispositivo adversário.

Nos dias 8 e 9, o comando alemão reuniu grande número de carros, fazendo nôvo esforço para atingir KURSK, tentativa que também falhou. Os russos contra-atacaram, então, o flanco dos alemães que progrediam, obrigando o inimigo a destacar considerável fração de suas fôrças para empregá-las na proteção dos flancos. Isso arrefeceu o ataque, e dia a dia, os alemães foram sendo compelidos a diminuir seu ímpeto. A 9 de julho, os alemães que combatiam na direção de OBOYAN passaram à defensiva.

No dia 10, ficaram detidos face a essa localidade.

Enquanto tinha lugar a luta pela posse de OBOYAN, combate não menos encarniçado se desenrolava na direção de KOROTCHA, onde o Dst KEMPF, constituído pelo 3º C Ex Bld e 11º C Ex protegia o flanco ao ataque principal. Também aí, os alemães foram detidos após haverem avançado alguns quilômetros.

Devido a essa situação, as fôrças alemães que combatiam face a OBOYAN infletiram para leste, tentando fazer junção, na região de KOROTCHA com o Dst KEMPF.

Não pretendiam os alemães abandonar seus esforços, modificaram apenas a direção do ataque principal orientando-a para PROTCHOROVKA, cuja guarnição foi esmagada pelos dois ataques simultâneos. As fôrças que haviam atacado na direção de OBOYAN passaram a investir para PROTCHOROVKA enquanto o Dst KEMPF lançava-se na direção N, partindo de MELETCHOVO. Combates extremamente violentos ocorreram nessa região entre blindados russos e alemães.

Os alemães faziam o jôgo de seus adversários. Assim haviam previsto os russos. Impedindo o alargamento das brechas, obstinadamente mantiveram a frente com a infantaria e, antepondo às bordas das pinças alemães destruidor fogo de barragem, impediram a junção dos importantes efetivos lançados à luta pelo N e S, na direção de KURSK.

Só então teve lugar a brutal resposta russa. Deliberadamente, deixando exclusivamente à infantaria a defesa em posição, reuniram suas formações blindadas à retaguarda, colocando-as sob o comando do Gen Rotmistrov. Ao todo, êsse Ex Bld russo compunha-se de 12 C Ex Bld e 2 Bda Bld de 200 carros cada, num total aproximado de 5.000 carros de combate. O comando russo desencadeou poderoso contra-ataque empregando fôrças de guardas, ao todo 24 DI, sob o comando do Gen Syadov, bem como tôdas as fôrças blindadas sob as ordens de Rotmistrov.

Êsse contra-ataque, desencadeado na manhã do dia 12 de julho, vindo de NE, surpreendeu os alemães pela sua amplitude.

Precedidos pela engenharia, os CC encabeçaram o ataque. No ar roncavam os aviões. O ruído da artilharia parecia não querer terminar nunca. O combate foi de uma ferocidade inconcebível.

Teve lugar o maior combate de blindados jamais travado. Em magnitude, na verdade nenhum outro o superou. Até aonde a vista podia alcançar, o campo de batalha encontrava-se tomado pelas formações blindadas. Mais de 1.500 CC eram empregados simultaneamente de ambos os lados. As vagas se sucediam. As perdas de ambos os contendores foram elevadas.

Ao final de algumas horas, a frente alemã foi rompida em toda sua extensão. Como resultado, os alemães foram obrigados a passar à defensiva. A luta continuou noite adentro e durou três dias.

No dia 15, os alemães iniciaram a retirada.

Enquanto os Gr Ex C e S alemães encontravam-se agora completamente desfalcados e sem possibilidades de serem reforçados, os russos encontravam-se em condições de passarem sem demora à contra-ofensiva.

Daí em diante, os russos mantiveram a iniciativa.

Terminada essa campanha o Gen Rotmistrov foi promovido a Marechal e merecidamente considerado o "pai dos blindados" na URSS.

BIBLIOGRAFIA

- Os Blindados Através dos Tempos.
- A Derrota Alemã no Leste.
- Decisões Fatais.

INSTRUÇÃO CÍVICO-DEMOCRÁTICA

Este é o título da interessante publicação, elaborada pela 5ª RM/5ª DI, constante de trabalho organizado pelo Cap Art Geraldo Lesbat Cavagnari Filho. O autor realizou obra meticulosa, substanciosa e bastante objetiva, pelo que a Defesa Nacional lhe apresenta os parabéns, e ao Comando da 5ª RM/5ª DI os agradecimentos pela oferta de um exemplar.